

# Palavras dos organizadores

Concluímos, neste fim de ano, mais um exemplar da Revista da Brasileira com o espírito mais leve. Acreditamos que estamos entrando num novo momento de vida de maior tranquilidade e liberdade. Também muito nos gratifica encerrarmos esta gestão de diretoria (2020/2021) com um número sobre Melanie Klein, psicanalista sábia e corajosa.

Os artigos temáticos desta Revista serão apresentados, primeiramente, em ordem alfabética, levando em conta o nome do primeiro autor do trabalho, quando este conter dois ou mais deles.

No artigo *Os mecanismos de defesa na obra de Melanie Klein*, Gildo Katz descreve como Melanie apresenta os mecanismos de defesa do eu, articulando as diferenças entre as concepções kleinianas e freudianas. O autor enfatiza a importância desses postulados na prática psicanalítica.

Inúbia Duarte brinda-nos com a narrativa de apreciar, aprender e ensinar sobre a teoria e a técnica kleiniana com o trabalho *Porque eu gosto de Melanie Klein*. Utilizando recortes do atendimento de uma criança, a autora mostra o valor das contribuições dessa psicanalista ao revelar o mundo interno infantil através das atividades lúdicas, onde identifica claramente as fantasias inconscientes, os conflitos, as ansiedades, as defesas e as resistências.

*A ambivalência de base e seus destinos em Freud e Melanie Klein* é o artigo que Luís Claudio Figueiredo nos presenteia. Nesse trabalho, o autor sugere a criação do conceito de “ambivalência de base”, com o qual trabalha profundamente a partir do texto de José Bleger, que aborda a ambivalência e a ambiguidade nos escritos psicanalíticos de Freud e Klein.

Os autores Marco Aurélio Albuquerque e Marlise Sandler Albuquerque enriquecem nossa edição em homenagem à Melanie Klein com seu trabalho *Melanie Klein: ainda hoje*. É um texto que resgata seu pensamento e contribuição à psicanálise. Desde uma precisa revisão bibliográfica de seus desenvolvimentos até as formulações de respostas às críticas e objeções feitas ao seu corpo teórico, demonstram toda a sua força e atualidade.

No artigo *Amor, culpa e repetição em busca de reparação: um estudo de caso sob a ótica da teoria kleiniana*, Maria Christina Kuhn aborda um material clínico à luz dos pressupostos da teoria kleiniana das primeiras relações de objeto, fantasias, ansiedades e defesas. Maria Christina, através de um caso, supõe que as difíceis relações de objeto das primeiras experiências de vida acarretam prejuízo à capacidade de reparação dos ataques sádicos primários e dificuldades posteriores à paciente.

Concentrada na técnica kleiniana como ponto de partida, mas também apoiada em Freud, Morim, Erikson, Betty Joseph e Spillius, Sheyla Borowski nos apresenta uma linda vinheta clínica. No seu texto *Sonhar...brincar...elaborar – uma aplicação da técnica kleiniana no tratamento de crianças*, a autora mostra como entender as fantasias de Daniel, a partir do brincar e na codificação dos sonhos, representantes dos medos e desejos transformados em sintomas e inibições. É de admirar quem abre sua clínica com o objetivo de contribuir para o científico.

Neste número publicamos a palestra de Florence Guignard realizada na SBPdePA, num evento do Instituto, em 2020, gentilmente traduzida pela colega psicanalista Patricia Goldfeld: *O infantil no adolescente*. Através de sua fala, expõe suas ideias e conceitos sobre o infantil na psicanálise. Inicia sublinhando as descobertas de Freud sobre a sexualidade na infância como organizadoras do psiquismo e propõe analisar teoricamente o infantil como substantivo e não como adjetivo. Ao descrever as dificuldades na técnica analítica, Guignard diz que quando surge um ponto cego por parte do analista, isso demonstra que o impacto do infantil do paciente tocou numa área sensível do analista, causando uma quebra no ritmo do vínculo. Relata um caso clínico de um púbere, afetado por situações traumáticas extremas no seu infantil, mostrando o quanto a escuta assistida auxiliou o analista a desvencilhar um ponto cego e dar voz ao infantil de seu paciente.

Contamos, nesta edição, com a inédita entrevista realizada com Mallet, que brinca com a necessidade e o esforço hercúleo que fez para compilar o mais importante ou o mais interessante na obra de Melanie Klein, num reduzido espaço. Impossível, nos diz! Seria como colocar um elefante dentro de um fusca. Vale a brincadeira para pensarmos neste diálogo com a Brasileira, estimulando a revisita a Melanie Klein. Entre “controvérsias” e “divergências”, todos reconhecem a importância dessa autora na psicanálise.

O artigo *Perspectivas psicanalíticas acerca da disseminação da poesia através da arte de rua: movimento Acción Poética* utiliza conhecimentos psicanalíticos para entender as expressões poéticas e sua relação com a cidade e a arte de rua.

A autora Bruna Mello da Fonseca busca mostrar como os processos criativos contribuem para a formação do sujeito, dando-lhes uma dimensão crítica. Ilustra e debate o movimento Acción Poética, que promove a divulgação de poesias nas cidades.

Estevan de Negreiros Ketzer escreveu sobre *Tausk para a psicanálise*. Nesse trabalho, retoma as ideias desse autor em relação à história da psicanálise, contribuindo com a teoria do aparelho psíquico e para a técnica analítica com esquizofrênicos. Na interlocução com muitos autores, aponta ainda para questionamentos atuais ligados a arbitrariedades e idealizações, especialmente sobre a figura de Freud ou dos institutos de formação.

Destacamos um interessante artigo da psicanalista britânica Gianna Williams: *Sobre os diferentes processos introjetivos e a hipótese de uma “função ômega”*. A tradução do trabalho foi autorizada pela autora e realizada pelas colegas da Brasileira, Augusta Gerchmann e Camila Reinert. Ao discorrer sobre os processos introjetivos, tanto os que facilitam o desenvolvimento quanto os que criam obstáculos, propõe uma função que é o oposto da função alfa, que denomina função ômega.

*O que quer um homem? Uma reflexão sobre o masculino no mundo contemporâneo* é um artigo que desenvolve a importância de se expandir atualmente os conceitos psicanalíticos sobre a formação da sexualidade em termos biológico, de gênero e de escolha de objeto. O autor coloca que Freud expressava suas dúvidas e incompreensões sobre a sexualidade feminina e que o desenvolvimento da teoria do complexo de Édipo se deu num contexto sociocultural de restrições à liberdade da mulher e de falocentrismo. Gley Costa ainda expande as questões da bissexualidade que surgem e desaparecem na proporção da rigidez da estrutura social e de que o homem também possui inveja da vagina e da capacidade de gerar bebês da mulher, estabelecendo um colorido contemporâneo, através de um pensamento alinhado às formas atuais de pensar sobre as alteridades, mais além da feminilidade e da masculinidade.

Ian e Patrícia encaram uma proposta ousada ao objetivarem a ampliação do olhar analítico para o atendimento de pessoas transgênero. Escreveram *Sobre construções teóricas de conteúdo incerto: uma revisão bibliográfica sobre o masculino e o feminino em Freud e Fiorini*. Os autores buscaram na obra de Freud o percurso do conceito de masculino e feminino para, num segundo momento, pensarem as ideias de Fiorini (2019) também sobre a sexualidade humana. Em uma perspectiva sensata, os autores concluem que não será apenas a teoria em si, mas o contexto tempo-espacial em que foi formulada que influenciará em sua compreensão, alargando assim a capacidade de escuta para além de uma teoria hegemônica sobre a psicosexualidade.

A resenha escrita por Marlise Albuquerque sobre o livro *Melanie Klein*, de Celso Guttfreind, transmite o conteúdo poético e, ao mesmo tempo, teórico do livro de forma divertida. Traz pinceladas sobre a história das personagens Mel e a carangueja, provoca o leitor a desejar entrar em contato com a obra, tanto com o relato escrito como com as ilustrações e o colorido descrito pela resenhista. Uma forma lúdica de aprender sobre a psicanalista Melanie Klein que, pioneiramente, introduziu o brincar na análise de crianças.

*Maria Isabel Pacheco*  
*Rodrigo Valmor Mendonça Boettcher*  
*Sandra Gehling Bertoldi*  
*Susana Magalhães Beck*